



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

**Mestrado
em Ensino
de Ciências**



FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UM OLHAR PARA O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Vithória Lutkemeyer Engster¹
Clarínês Hames²

Entendemos que o estágio proporcione uma busca por novos conhecimentos, bem como a compreensão da escola em toda a sua complexidade. Muito além de conhecer o contexto social da escola, o estágio também exige um olhar atento para os alunos que constituem esta comunidade, suas particularidades, desejos e comportamentos. Compreender a escola, de modo mais amplo, somente é possível pela interação com este espaço formativo, além de contribuir para a tomada de consciência das atividades que ali acontecem. O presente resumo sintetiza uma reflexão acerca dos estágios curriculares supervisionados I e II na formação do professor de Ciências e Biologia, com olhar focalizado em uma turma, com 18 alunos, do 7^a ano de uma Escola da Rede Pública Municipal em Boa Vista do Buricá/RS, na qual foram realizados os estágios de observação e de regência. Busca-se, aqui, refletir sobre o papel do estágio na formação docente. A metodologia utilizada consistiu primeiramente em conhecer os estudantes, através de observações orientadas e registradas em diário de campo. Buscou-se perceber características, comportamentos, interações construtivas e destrutivas entre professor e alunos, interesses nas aulas e metodologias utilizadas pela professora regente. Além disso, olhar atentamente para a Instituição, buscando compreender o contexto no qual ela se insere, suas finalidades, concepções pedagógicas e os documentos que a regem; Num segundo momento, a regência de classe, cujas ações também foram registradas em diário de campo e posteriormente analisadas. Durante a prática docente, foi realizada uma ação colaborativa/participativa com o objetivo de atender as particularidades desta turma, pois havia uma aluna incluída, com déficit de atenção e atraso cognitivo, bem como alunos repetentes. Para isso, optou-se por desenvolver, por exemplo, atividades experimentais, confecção de cartazes, produção de paródias, slides interativos e mapas mentais e, sempre que possível, uso de Tecnologias Informação e Comunicação. Estas metodologias possibilitaram interações dialógicas com os estudantes, constituindo-se em momentos desafiadores, mas muito constituidores na formação docente. Os dados coletados nos ajudam a compreender a escola como um contexto complexo e provido de contradições. Olhar criticamente para elas, constituída de conhecimentos diversos, auxilia para que seja possível problematizar, analisar e ressignificar as situações que se apresentam nesse contexto e assim contribuir para a formação e a construção de uma identidade docente. As vivências tanto no estágio de observação quanto no de regência, contribuíram para uma compreensão menos idealizada da escola, ou seja, repensar visões simplistas de ensinar e de aprender, para os quais bastaria o professor ter “domínio” dos conteúdos que o processo de aprendizagem

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Instituto Federal Farroupilha- *Campus* Santo Augusto/RS. vithoria.2018018161@aluno.iffar.edu.br

² Mestre em Educação. Instituto Federal Farroupilha. clarines.hames@iffarroupilha.edu.br



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

**Mestrado
em Ensino
de Ciências**



estaria garantido. Essa vivência, refletida, nos mostra que não há uma “receita” pronta para ser professora. Que cada estudante é único, cada aula é única e que exigem intervenções também únicas.

Palavras-chave: Formação docente. Constituição docente. Prática pedagógica